

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Apesar de se realizar no mesmo dia a eleição que confirmou no seu cargo de Presidente da República Portuguesa o Senhor Marechal Carmona, os actos religiosos habituais comemorativos das aparições no Santuário de Nossa Senhora da Fátima tiveram uma concorrência extraordinária de fiéis que, segundo os cálculos mais seguros, deviam encher mais de três vezes o vasto

Peregrinação de Fevereiro, 13

recinto da Igreja do Rosário. Por isso, contra o costume nos meses de ciclo do inverno, tornou-se necessário efectuar esses actos ao ar livre no altar exterior, no cimo da escadaria monumental. Decerto a causa principal de tão numerosa afluência de peregrinos foi o desejo de desagravar Nossa Senhora das blasfémias que um escritor infeliz proferiu contra Ela num jornal de Lisboa e a de Lhe pedir que salvasse mais uma vez a nossa querida Pátria das maquinacões dos seus inimigos internos e externos que são também inimigos da Religião da Igreja. E a celeste Padroeira da Nação de novo atendeu as ora-

ções dos peregrinos, que eram as orações de todos os portugueses dignos deste nome. Já antes do dia 13, a população das localidades próximas do Santuário vinha todos os dias à noite em numerosos grupos rezar o terço em desagravo à Santíssima Virgem pelas blasfémias de que foi alvo.

E — nota interessante! — ao mesmo Santuário têm chegado telegramas e listas com milhares de assinaturas como protesto contra as ofensas que foram dirigidas a Nossa Senhora e pedindo a vitória das forças do Bem e a união de todos os portugueses.

Celebrou a Missa dos doentes e deu-lhes no fim a bênção individual o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J. Fez a homilia, à estação do Evangelho, o rev. P.º Mateus das Neves, professor de canto coral no Liceu de Leiria.

O Vigário Geral da Diocese rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, que na devida altura fez as invocações do costume, recitou a fórmula da consagração dos peregrinos ao Imaculado Coração de Maria.

A Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se venera na capela das Aparições foi reconduzida processionalmente, no fim da bênção geral, do lado do altar onde tinha sido colocada, à mesma capela.

Entre os peregrinos viam-se alguns estrangeiros: dois sacerdotes austríacos e um sacerdote belga acompanhado de um arquitecto e outro cavalheiro seus compatriotas que vieram expressamente à Fátima tomar as medidas da capela das aparições para construir

(Continua na 2.ª pág.)

Cruzados da Fátima

O seu primeiro Congresso

Com a aprovação de todo o Venerando Episcopado Português, realiza-se nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho o 1.º Congresso Nacional dos Cruzados da Fátima, no Santuário da Cova da Iria. Com a sua generosidade habitual, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria concede todas as facilidades aos Congressistas, para que a referida iniciativa resulte uma Concentração piedosa, organizada e fecunda. O programa, também já aprovado pelos Ex.ªs Prelados de Portugal, será publicado brevemente.

Ninguém, com responsabilidade nesta Cruzada providencial, poderá faltar à chamada. Todos, de fé iluminada e alma ardente, estarão presentes nesta vigorosa manifestação de apostolado e de disciplina.

Mas, para que vamos desta vez à Fátima?

Vamos, para que a influência da Pia União se torne mais extensa. Contam-se já por centenas de milhar os seus associados. Todavia, há muitos que ainda não se aperceberam da sua importância. Os Cruzados convictos são, no meio em que vivem, uma presença real de Cristo. Nas suas palavras e nas suas acções, é o próprio Senhor Jesus que se manifesta. Deste modo, eles levam à massa, que tristemente agoniza, longe de Cristo, o fermento sobrenatural do Evangelho.

Por outro lado, as suas cotas, talvez óbolo de trabalho e de sacrifício, transforma-se na obra de resgate que a Acção Católica vai operando em nossa terra. A Acção Católica Portuguesa gasta, em cada dia, somas avultadas. Os seus Sacerdotes, os seus funcionários, as suas publicações, as suas iniciativas vivem, em grande parte, dos recursos que pelos Cruzados lhe são fornecidos.

Minguados tais recursos? Decerto, para a obra que se realiza. Mas essa obra precisa de consolidar-se e de desenvolver-se. Para tanto, é necessário que o número dos associados da Pia União aumente. Pode aumentar; deve aumentar; há-de aumentar. O Congresso dos Cruzados da Fátima será meio excelente de expansão.

Vamos à Fátima, para que seja mais forte a organização. A Pia União não pode ser um exército desarticulado. Na própria designação de «Cruzados», está incluída a ideia de soldados — soldados de Cristo, soldados da paz, soldados de grandes batalhas espirituais. Mas, porque soldados, têm de ser os primeiros na ordem e na disciplina. Não basta a intenção, a capacidade e a realização de feitos de bravura. A actividade de cada um só está luminosamente fecunda, quando integrada no plano geral do bem comum. A organização exige o sacrifício dos pequenos ou grandes caprichos pessoais, que podem ter aparência de generosidade mas que, de facto, são sempre mordidos de egoísmo esterilizador. Não se diminua o esforço necessário com disputas ou discussões prejudiciais. Obediência inteira, alegre e realizadora, para que a acção apostólica seja força poderosa, com que a Santa Igreja sempre conte, nas horas mansas de calma, e nas horas sobressaltadas de luta.

Vamos à Fátima, para conseguir consciência mais clara e mais forte de quanto podemos. Somos uma força, e frequentemente o ignoramos. Precisamos de reconhecer que o mal muitas vezes só é possível, porque a nossa inércia o permite. Isolados no mundo trepidante, parece que duvidamos da eficácia da oração e do valor do apostolado. Reunidos, tomamos contacto com as grandes realidades do espírito e da acção.

Na Fátima, sentiremos que o mundo tem necessidade de nós, para ressurgir das trevas do sepulcro.

E aprenderemos a ser mais fortes na fé, mais unidos na obediência, mais prontos nos labores e sacrifícios do apostolado.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Nossa Senhora da Fátima em Georgetown (Guiana Inglesa)



As três criancinhas portuguesas que em Georgetown (Guiana Inglesa) representaram os Pastorinhos na festa de 13 de Maio de 1948.

Nos meados do século passado, milhares de portugueses, vindos, pela maior parte, da Ilha da Madeira, fixaram-se na Guiana Inglesa juntamente com outros imigrantes de variadas raças e nacionalidades.

Actualmente há em Georgetown cerca de 8.000 portugueses que têm a sua igreja e as suas cerimónias especiais.

No dia 13 de Maio de 1948, a primeira aparição de Nossa Senhora da Fátima foi comemorada por uma procissão e outros actos extraordinários de culto em sua honra.

Três crianças portuguesas e em traje regional português representavam os três videntes.

As cerimónias da tarde começaram pela oração do Anjo ensinada aos pastorinhos, e que foi repetida três vezes por todas as crianças presentes. Rezou-se o terço e o Pároco disse algumas palavras sobre a Jacinta, mostrando a transformação operada na vida da pastorinha depois das aparições de Nossa Senhora.

Seguiu-se a procissão: à frente o Anjo e os videntes. Depois rapazitos vestidos também à moda camponesa de Portugal, e pequenitas em traje condizente e levando ramos de flores. Seguiu uma fila de crianças vestidas de branco e depois a Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Durante a procissão cantou-se o Avé conforme se faz na Fátima. E por fim a pequena representando a Lúcia coroou Nossa Senhora com flores e fez o acto de consagração ao seu Coração Imaculado.

As outras crianças colocaram as suas flores aos pés da Imagem e a cerimónia findou pela bênção do Santíssimo Sacramento.

Desagravo a N.ª Senhora

A Virgem Santíssima Nossa Senhora, Mãe de Deus e celeste Mãe nossa, Rainha e Padroeira da Nação, foi gravemente ofendida, com horribles blasfêmias num jornal de Lisboa. Quando o soube, Portugal inteiro estremeceu de dor, indignação e horror.

Por toda a parte, de norte a sul, na terra de Santa Maria houve manifestações públicas de reparação e desagravo. Essas manifestações realizaram-se não só nas cidades e nas vilas, mas até em muitas aldeias sertanejas, humildes, pequeninas, escondidas no meio das serras. Quão vibrantes e comoventes foram os protestos por escrito de mais de 500.000 mulheres portuguesas contra a injúria feita àquela que é a «Bendita entre todas as mulheres!» Tão grande e tão profunda é a devoção fillal do povo português para com a sua nobre e gloriosa Padroeira que mil vezes o salvou de tantos e tamanhos perigos.

Mas alguma coisa falta a esse movimento de condenação e repulsa e ao mesmo tempo de reparação e desagravo.

É necessário que a alma cristianíssima de Portugal repudie a ofensa à excelsa Mãe de Deus com um acto colectivo que seja uma manifestação pública e soleníssima, verdadeiramente na-

cional, de desagravo. Só assim pode ser devidamente estigmatizado o abominável desacato que com razão escandalizou o país.

A nossa augusta Padroeira tem de ser proclamada pela voz unânime dos portugueses em novas cortes gerais da Nação. O dia 13 do próximo mês de Maio poderia ser destinado a esse fim.

De todos os pontos de Portugal viriam à Fátima as pessoas a quem isso fosse possível, numa grandiosa peregrinação de desagravo.

A esses peregrinos unir-se-iam em espírito aqueles que ficassem e que na igreja ou na capela da sua terra ou em suas próprias casas rezariam o terço em comum com a mesma intenção reparadora. E no Domingo seguinte, realizar-se-iam, onde as circunstâncias o permitissem, actos solenes de culto, que poderiam constar, além da assistência à Missa paroquial, duma comunhão geral e da recitação do terço seguida da bênção com o Santíssimo Sacramento.

A esta grandiosa manifestação de fé e piedade, de reparação e desagravo, associar-se-iam, do melhor modo que pudessem, todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima espalhados pelo Império português.

Senhora, adeus!

Por Berta Leite

De todas as cerimónias a que assistimos na Fátima, aquela que mais profundamente toca o nosso coração enternecido diante da majestosa singularidade da Mãe de Jesus, é o adeus à Virgem!

Como custa acordar da vizinhança do Céu!

A Paz estava ali onde não podemos ficar indefinidamente...

E já a luta nos espregueia de novo e dolorosamente.

«Senhora, adeus!...» que é preciso voltar para a frente de batalha!...

A chama de Apostolado que nos consome reclama para outros lugares o nosso entusiasmo e a nossa actividade. Quando começa a debandada do povo e o nosso coração ainda não acabou de dar graças à Virgem Santíssima, como é difícil deixar a sua doce companhia! Tudo nos atraiu ali e nos encantou. Revivemos as horas sem par do milagre superior a todos os milagres!

E contudo... devemos regressar onde o dever nos reclama.

Mas que saudades de Nossa Senhora!...

Só quem as sentiu iguais às nossas, poderá compreender a nostalgia que se apodera dos fiéis, quando findas todas as orações em conjunto, o coração se nos dilacera para entoar carinhosamente com os olhos cheios de lágrimas, o soluço do cântico: «Senhora, adeus!...»

A Peregrinação de Fevereiro 13

(Continuação da 1.ª pag.)

na Bélgica uma igual. Para esse fim, o Senhor Bispo de Leiria benzeu uma pedra que será a primeira da referida capela em projecto.

Cantado o «Adeus à Virgem», os peregrinos começaram a dispersar, retirando-se os últimos, depois de cumpridas as suas promessas ou terminadas as suas devoções particulares, quando as sombras da tarde desciam já sobre os montes e vales que circundam o planalto sagrado da Fátima, solar augusto da nobre e gloriosa Padroeira de Portugal, teatro maravilhoso das suas bênçãos, das suas graças e dos seus milagres.

VISCONDE DE MONTELO

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,80	45800
Lençóis c/ajour 1,40	35800
Colchas fustão c/centro casal	67850
Travesselos casal 13800 e ...	11800
Travesselos pessoa 9800 e ...	8800
Toalhas turcas grandes ajour	17800
Outros lotes 12\$, 11\$, 7\$, 6\$ e	4880
Toalhas de mesa 1x1 c/guard.	18800
Toalhas 1,20x1,20 c/guard.	23800
Combinações de soutien	12850
Meias de escócia 11\$ 10\$ e ...	8800
Meias fio de linho fino	11800
Meias de seda gase fina	9850
Meias de escócia fina pé cotton	15800
Peúgas de escócia fantasia ...	6850
Peúgas finas, lindos padrões	10800
Cuecas p.ª homem fina sarja	16800
Camisas homem, tabeladas ...	45800
Lençóis homem 2840 2800 e ...	1870
Lençóis mais finos 8850 8850 e	3850
Lençóis senhora 48 28 1830 e	1800
Lençóis bom georgete, cabeça	40800
Lençóis georgetinos, cabeça ...	22850
Véus rendado favo	14800
Lindas giletes 18	65800
Ceasãs noite senhora	21800

Provincia e Ilhas enviamos estes e outros artigos contra reembolso

Carta do Senhor Bispo de Durban ao Senhor Bispo de Leiria

Durban, 12 de Fevereiro de 1949.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor,

Recibi há dias a carta de Vossa Excelência Reverendíssima, cujas amáveis palavras agradeço profundamente reconhecido.

Sensibilizou-me bastante a cortezia de Monsenhor Marques dos Santos ao fazer tão agradáveis referências à maneira pela qual foi por nós recebida em Durban Nossa Senhora da Fátima, motivo por que rogo a Vossa Excelência Reverendíssima o obséquio de lhe apresentar a expressão da minha gratidão.

O Clero e o povo do meu Vicariato jamais esquecerão a graça excepcional

que fruíram por poderem render as suas homenagens à Mãe do Céu sob a denominação de Nossa Senhora da Fátima; e as graças abundantes que sobre nós caíram são uma prova convincente da maravilhosa tarefa que est. Peregrinação está levando a cabo.

Posso assegurar a Vossa Excelência Reverendíssima que por toda a parte na África do Sul Nossa Senhora da Fátima fez despertar o maior fervor e devoção e que todos nós estamos extremamente gratos pela Sua visita a este país.

Com os mais cordiais cumprimentos sou

Devotadamente vosso em Jesus Cristo e Maria Imaculada,
(a) † D. Hurley, O. M. I.
Vicarius Apostolicus Natalen

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)

Marca Registrada
Wisdom

12\$

ADDIS LTD. EST. 1780 ENGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade P. A. D., Lda - Rua do Alameda, 97, 2.ª - PORTO

TRATE-SE! A saúde é o bem mais precioso!

Não vacile e consulte o seu médico sempre que o julgue conveniente.

Não trate também com indiferença os simples incômodos ou dores vulgares:

Recorra a

'ASPRO'

2 comprimidos de 'ASPRO' tomados a tempo, acalmam geralmente uma dor e "cortam" logo de principio uma constipação ou um ataque de gripe. Se agir a tempo, pode evitar muitas vezes que o mal se agrave.

Os múltiplos serviços que os comprimidos de 'ASPRO' podem prestar, tornam-nos um remédio a que se pode recorrer logo aos primeiros sintomas e um poderoso auxilio terapêutico.

Tenha, pois, sempre, em casa um fornecimento de 'ASPRO', e traga também alguns consigo, para os utilizar logo que se tornem necessários.

Peça na sua farmácia o pacote de 30 comprimidos, a dose para a família, pelo preço económico de Esc. 12 \$00, ou compre a carteirinha de 6 a Esc. 3 \$00.

'ASPRO' não ataca o estômago nem o coração

A História de Bala

Conhecida através da Sr.ª McGrath que, com seu marido, «adop- tou» Bala, o rev. P.ª James, O. P., e os 16 paroquianos que constituem a nova paróquia católica, eis a história da «Pequenina Fátima» incrustada nas montanhas da Gales do Norte, num distrito que é uma fortaleza protestante... quase inexpugnável.

Há cerca de um ano, vindo da Holanda, apareceu ali o Padre James, capelão na última guerra e que trabalhara também já nas missões.

Despojado de tudo, como S. Francisco de Assis, desdenhando todo o conforto material, começou com as suas próprias mãos a levantar uma igreja sobre uma loja e um estábulo que tinha comprado. Das dificuldades de toda a ordem que surgiram bastará dizer que desde a Reforma não havia ali uma única igreja católica. Mas o Padre James, tendo ao lado os protectores que a Divina Providência lhe enviava, o casal McGrath, de Liverpool, trabalhou, lutou e venceu!

O sinal da Cruz e da penitência, marca indelévelmente a sua obra desde o início até ao triunfante remate com a entronização duma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, mandada de Portugal e benzida pelo Senhor Bispo de Leiria. E o padre James, de cama, doente, esgotado, não presenciava esse triunfo!

A primeira Missa na nova igreja foi cantada por ele na presença do Bispo da Diocese, sacerdotes de diversas paróquias, e Vice-Cônsul Português em Liverpool Dr. Luiz Du Perier e família, os Cônsules de Panamá, Chile, São Salvador e Guatemala algum povo e a Autoridade não católica do Conselho cidadão. Na

parte coral alguns Frades Capuchinhos auxiliados por um coro italiano que se encontrava de passagem no Distrito. Não havia espaço na igreja para os cantores que se fizeram ouvir... da esquinha do presbitério contigua à igreja! Verdadeira nota da simplicidade da Fátima!

Sacrário, cibório, custódia e roupas de altar, tudo fóra oferecido pelos amigos da Fátima na Irlanda. Muitos não-católicos visitaram por curiosidade a igreja e várias revistas sobre Fátima lhes foram distribuídas. Que muitos deles se sentiram atraídos para o pequenino oásis gaulês!

Em Liverpool, o sr. e a sr.ª McGrath tinham organizado um «Círculo de Fátima» e o plano de «adopção» de Bala fóra largamente patrocinado pelo Vice-Cônsul português, esposa e filha. A Imagem estivera primitivamente em casa dos esposos McGrath onde centenas de pessoas a tinham visitado e centenas de rosários tinham sido rezados diariamente e até à meia-noite.

No transporte da Imagem para Bala a estrada estava guarnecida de povo que ajoelhava à passagem do «dandean», de terço nas mãos e lágrimas pelas faces.

Em Bala organizou-se uma procissão levando à frente dois soldados polacos que transportavam a Cruz.

A beleza e simplicidade da Imagem — diz a Sr.ª McGrath — tocavam todos os corações. E conclui: a pequenina igreja de Bala produto de tanto sacrifício e tanta penitência, como a Capelinha das Aparições da Cova da Iria, estenderá a sua influência até aos confins do Universo, porque a oração não tem fronteiras.

ATENÇÃO!!!

Durante a campanha dos afamados e inigualáveis vinhos do PORTO «Morgado» concedemos a toda a gente grandes descontos, sobre a tabela!!

Para que todos possam provar na «páscoa» e conhecer o delicioso e apreciado PORTO «MORGADO» (o vinho casamenteiro por Excelência).

Enviamos pelo CORREIO OU COMBOIO, para todo o PAÍS E ILHAS, exs. c/3-6 e 12 garrafas, de PORTO, BRANDY E VERMOUTH, «MORGADO». PEDIDOS E TABELAS de preços para os Agentes e Distribuidores: A. J. PIRES — Av. Duque de Loulé, 24 — r/c Lisboa.

Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OURO
Executam-se em rigor de estilo no
OURIVESARIA ALIANÇA
PORTO — 191, Rua das Flores, 211
LISBOA — Rue Garrett, 50

REMÉDIO



D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

A Virgem Peregrina nos Estados Unidos

A Imagem de Nossa Senhora da Fátima completou o primeiro ano de peregrinação nos Estados Unidos em 8 de Dezembro, sem que as manifestações em sua honra afrouxassem. Antes por toda a parte se nota interesse e entusiasmo crescentes.

O Sr. Arcebispo de Baltimore foi um dos primeiros Prelados a pedir a visita da Imagem. So a conseguiu no dia 1 de Dezembro, mas confessou que, pelos resultados dessa visita, valeu bem esperar quase um ano...

Em Maryland o povo, rico em história e tradição, provou que era da «Terra de Maria». Por toda a arquidiocese o fervor foi notável, indescritível a afluência às numerosas igrejas, capelas, escolas e hospitais que tiveram o privilégio de receber a «Virgem Peregrina».

Um dos números mais belos do programa foi sem dúvida o da procissão organizada pelas Irmãs de «Notre Dame» à semelhança do que se tinha presenciado em colégios da mesma Congregação noutras cidades. 900 raparigas de «Notre Dame College», em duas alas, levavam cada uma, na mão, uma rosa vermelha com um pequeno cartão onde fora escrito o nome de uma cidade russa. A medida que depois cada estudante colocava a sua flor aos pés de Nossa Senhora, fazia a promessa de recitar diariamente o terço pela conversão da cidade que tinha escolhido.

Quase sem preparação foi a imponente recepção na igreja polaca do Santo Rosário no dia 5 de Dezembro.

Em Baltimore, como em muitos outros pontos da peregrinação, reuniam-se pessoas vindas de grandes distâncias. Muitas tinham viajado desde Washington, outras de Pensylvania e Nova Jersey, e até da Carolina do Sul.

Na procissão de Annapolis a Imagem era escoltada por 70 alunos da Academia Naval, chefiados pelo seu Capelão. Dissembrados pela multidão que formava a cauda do cortejo, uma boa centena de militares e marinheiros.

Falando aos guardas-marinha o rev. P. John Ryan, S. J., disse-lhes que todos os exercícios, vasos de guerra, aviões, bombas e armas secretas, seriam inúteis para a paz mundial se os pedidos de oração e penitência feitos pela Mãe de Deus não fossem atendidos.

No Colégio de S. José, em Emmitsburg (terra natal de Madre Seton, fundadora das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo) cerimónias impressionantes comemoraram a chegada da Imagem. Padres e seminaristas do Seminário de Mount St. Mary, juntamente com centenas de Irmãs e estudantes da Casa Mãe e do Colégio, escoltaram a Imagem em procissão. Cerca de 4.000 pessoas da cidade e arredores tomaram parte nas cerimónias.

15 de Dezembro em Cumberland foi um dia de inverno tremendo. Todavia os corações mostravam o seu calor enchendo incessantemente a igreja de S. Patricio e implorando com fervor a paz para todos os povos diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Na adoração nocturna na igreja de Santo Inácio de Baltimore salientaram-se os membros da «Nocturnal Adoration Society»

Rev. P. Manuel Rodrigues Pires

Este Rev. Sacerdote, por falta de saúde e de tempo, deixou as funções de Director dos «Cruzados da Fátima» na Diocese de Leiria.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo nomeou para o substituir o Rev. P. Manuel da Silva Gaspar, professor e prefeito do Seminário de Leiria.

para homens fundada em 1945 nessa cidade e que agora se encontra multiplicada nos 48 Estados da União e em 50 países estrangeiros. Foi seu fundador o já referido P. Ryan que saudou a «Virgem Peregrina» na Ponte Internacional que liga o Canadá aos Estados Unidos no dia 8 de Dezembro de 1948. Colocando aos pés da Imagem um ramo de rosas representando cada uma um dos Estados, falou em nome do povo americano expressando o desejo de que Ela os visitasse a todos, o que, até agora, já se deu em mais de metade.

A visita que indubitavelmente marcou na Arquidiocese de Baltimore foi decerto a do Santuário da «Florinha» (Santa Teresa do Menino Jesus), e apesar das condições atmosféricas mais deploráveis.

Não obstante os 35 graus negativos fez-se a procissão das velas com mais de 5.000 pessoas, uma escolta de motocicletas e quatro bandas que acompanhavam os cânticos alternados com a recitação do Rosário. Separando a enorme multidão viam-se os Cavaleiros de Colombo cujas espadas desembainhadas formavam uma avenida prateada, cintilante do mais belo efeito.

Toda a noite, junto das portas da igreja, houve gente aguardando a sua vez de entrar. Den-

tro, os membros da Sociedade de Reparação recitaram terço após terço até de manhã.

A igreja da Epifania foi a primeira paragem na Diocese de Pittsburg. As cerimónias começaram na manhã de sexta-feira 17 de Dezembro e a menos sensacional não foi decerto a procissão que deu desusado colorido à cidade sombria, defumada pelas numerosas fábricas, sobretudo de material eléctrico.

Dezembro, 20, foi um dia memorável para o Mosteiro de S. Paulo, dos Passionistas. Houve 13 cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima e insólitas multidões.

Billy Conn, o ex-«boxeur» profissional, campeão pesado, foi um dos quatro transportadores do andar de Nossa Senhora para a igreja de Santa Filomena, dos Redentoristas. E era oferta sua o belo ramo de orquídeas que se via colocado aos pés da «Virgem Peregrina».

A visita de seis dias à Diocese de Pittsburg foi encerrada no dia 22. Nessa tarde mais de 1.000 Religiosas tomaram parte em cerimónias especiais para as Comunidades.

Com maternal carinho a «Virgem Peregrina» ia preparando os corações para as Festas Natalícias de Seu Bendito Filho.

(Continua)

NOVA CASA DE NAZARÉ

Era costume antigo da «Fátima-Boten» — que agora queremos retomar — levar, em 19 de Março, a todos os amigos da Fátima e a quantos têm o nobre nome de José, a lembrança, com reconhecimento e amor, do grande Bispo escolhido por Nossa Senhora do Rosário da Fátima: S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Faz 30 anos no dia 15 de Maio de 1950 — quase uma geração decorrida — que o Bispo D. José traz sobre os ombros os pesados cuidados do maior e sempre crescente lugar mundial de peregrinações — Fátima.

Não será indiscrição divulgar que o próprio Bispo D. José nos disse uma vez — e há quase 17 anos — que por causa da Fátima tem passado muitas noites em claro.

Se o Bispo D. José, nas grandes peregrinações, aparece tão calmo entre os seus hóspedes, Prelados e clero portugueses e estrangeiros, cercado de incalculáveis multidões, como se não tivesse cuidados nem encargos pesados a suportar, os que com ele privam, podem avaliar os trabalhos que têm resultado nestas dezenas de anos de pompas triunfantes da Rainha do Rosário da Fátima, de fervorosas acções de graças de doentes curados, de rostos esplendentes de pecadores convertidos, de todas estas imponentes manifestações, dos cânticos e júbilo das massas fiéis.

A jovem geração de Portugal não sabe que também em Portugal se teve um dia de recomeçar. Ela, que hoje com orgulho espalha a Imagem bendita da Rainha do Rosário, ela que não viveu os piores tempos da história pátria, em que o pequeno país em consequência duma inaudita prodigalidade era desprezado entre todas as nações da Europa, em que a Igreja gemia sob a opressão dum governo sem Deus, em que os Padres eram obrigados a faltar aos seus deveres e em que muitos deles — e assim D. José — eram atirados para um cárcere.

No meio desta miséria económica, social, política, moral e religiosa, veio Nossa Senhora do Rosário como vencedora do poder das trevas. As suas apari-

ções na Cova da Iria, em 1917, foram por muito tempo combatidas pelos inimigos da Igreja, mas em vão. Desde 1917, lentas mas maravilhosas transformações se operaram no país. Se hoje Portugal, entre todas as nações da terra, tem uma posição elevada e a vida interna é florecente, se está vivendo os melhores tempos da sua história, tudo é obra de Nossa Senhora do Rosário e do Bispo D. José, porque os seus colegas no Episcopado e no sacerdócio e homens notáveis laicos o compreenderam e sincera e activamente o apoiaram. Porque *da Fátima saiu a regeneração espiritual do país* e daí a renovação política, económica e social que está fruído.

Com prudência e bondade, a nobre faceta do seu amável carácter, edificou em cerca de trinta trabalhosos anos, para o mundo católico e não católico, na Cova da Iria, *uma Nova Casa de Nazaré, onde a Rainha do Rosário serve, onde Jesus obedece a sua Mãe e onde o seu divino Coração a pedido do Coração Imaculado de Sua Mãe, concede graças e bênçãos, na mais rica abundância e ativia todos os que vêm a Ele doloridos e sobrecarregados. O economo desta nova Casa de Nazaré imita o bondoso pai nutridor S. José, que no seu modesto e discreto silêncio, na casa e a todos que entram e saem, nada deixa faltar.* O Bispo D. José, o imitador de S. José, em tudo procede com a sua rica experiência.

Esta nova Casa de Nazaré tornou-se tão grande, que dia e noite, ano após ano, é sobrevoada pelas «aves do céu», das almas daqueles que o amor mútuo e o espírito para aqui dirigiram, que encontraram junto da Mãe e de seu Divino Filho refrigério e indulgência sob a protecção de S. José. Esta nova Casa de Nazaré, uma casa de paz das almas, da boa-vontade das almas, da piedade sincera, da alegria espiritual, do heroísmo de Deus e do amor do próximo, brilha tão clara e tão forte sobre a terra, que hoje o peregrino da Fátima, o que procura esta preciosa casa de Nazaré, chama à Fátima, a *Esperança do Mundo*.

DR. LUIS FISHER

G R A Ç A S DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

NO CONTINENTE

Desenganada do médico

D. Maria Teresa Araújo Monteiro, Póvoa de Varzim, tendo um seu filho gravemente enfermo, chegando a ser desenganada do médico que não dava ao menino mais de 1/4 de hora de vida, na sua grande dor recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ao Beato Nuno de Santa Maria, prometendo publicar na «Voz da Fátima» a cura, caso fosse atendida. Efectivamente o menino curou-se, com admiração de todos. Isto mesmo é corroborado pelo Rev. Padre Aurélio Martins Faria que diz: «Atendendo ao conhecimento que tenho, de há muito, de D. Maria Teresa Monteiro Amaral, julgo dignas de crédito as declarações que me fez, e que acima transmito».

Curada de tuberculose pulmonar

D. Maria do Carmo Gonçalves Santiago, Ovar, escreve: «Venho dar a necessária publicidade à cura que obtive de uma grave doença pulmonar por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Havia alguns anos que estava doente; impelida pela minha fé fui, em outubro de 1942, à Fátima, fazendo-me acompanhar do atestado do médico assistente.

Fui inscrita na lista das doentes, recebendo a bênção do Santíssimo Sacramento.

A partir dessa data comeci a sentir melhoras que dia a dia se foram acentuando. Em Junho de 1947, fui ao Carapalmo para ser observada pelo sr. Dr. Tápia. Depois de feito o exame declarou o seguinte, são palavras textuais: «se a senhora esteve doente, não acusa vestígios sequer de ter havido qualquer lesão... pode fazer a sua vida como qualquer pessoa de saúde». Assim tenho feito, e, graças a Nossa Senhora, nada mais senti da minha antiga doença e continuo a passar muito bem».

Isto mesmo é atestado pelo Rev. Pároco, Padre Crispim e pelo atestado clínico que diz: «José Afrânio de Sousa Lamas, licenciado em medicina e Cirurgia pela Universidade do Porto, atesto, para os devidos efeitos, que D. Maria do Carmo Gonçalves Santiago, solteira, natural da freguesia e concelho de Ovar, e aqui residente na Rua de Padre Ferrer, foi, durante anos, portadora de bacilos pulmonares, encontrando-se actualmente, e desde há tempo, clinicamente curada, como se comprova, além do exame clínico, pelas provas radiográficas e pelos exames laboratoriais efectuados.

Por ser verdade, passo o presente atestado que assino sob compromisso de honra. Ovar, 16 de Novembro de 1948, José Frânio de Sousa Lamas».

A criança não abre mais os olhos

Francisco de Almeida, Eutronicamento, tendo-lhe adoecido o seu filho José Maria, declarando o médico, sr. Dr. Domingos dos Santos que se tratava de peritonite e que o menino não resistiria à operação, dado o estado em que tinha o coração, a instâncias do pai, cheio de grande fé, o referido clínico operou a criança que logo em seguida abriu os olhos.

Rev. Dr. Luís Fisher

Temos o prazer de anunciar a todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima que este seu incansável e ilustrado apóstolo na Alemanha, e cuja voz o terror nazi abafou durante largos anos, pôde retomar a sua actividade e a propaganda nos países de língua germânica. Sinal do seu zelo nunca esmorecido, é a publicação, a partir deste mês de Março, da revista «Fátima-Boten» (Mensageiro da Fátima), suprimida pela força das circunstâncias alguns anos antes da guerra.

É do primeiro número dessa revista o artigo que publicamos e em parte resumimos, agradecendo ao Rev. Dr. Luís Fisher a gentileza da oferta e pedindo para os seus trabalhos as melhores bênçãos de Nosso Senhor.

guida foi levada para um quarto particular, dizendo o médico:

«Das minhas mãos fiz o que pude fazer, mas deitem os corações ao largo, porque a criança não abre mais os olhos». Os pais não perderam nunca a esperança, e o menino saiu pelo seu pé do Hospital, no dia 28 de Maio, indo entretanto para o Sanatório do Ontário.

Como a fistula não fechava, de novo foi operado, prometendo a sua mãe mandar celebrar uma Missa no dia 8 de dezembro, em acção de graças, e o pai prometeu ir à Fátima a pé desde casa, levar lá o seu filho, oferecer uma vela da sua altura, rezar o terço com o filho e dar uma samola segundo as suas posses. O seu filho curou-se e tudo cumpriu. «Esta doença, diz o pai, foi conhecida de muitos para saberem que Deus tem todo o poder, no céu e na terra».

Adoecendo-lhe também a sua filha Maria Alice e tendo de ser operada a um ouvido, operação melindrosa, de novo recorreu a Nossa Senhora da Fátima prometendo além do mais ir a pé desde Chão de Maças a Fátima; obteve a cura e tudo cumpriu.

Tudo isto é confirmado pelo Rev. Pároco do Eutronicamento, Rev. Padre Martinho Gonçalves Mourão.

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima graças recebidas

- Dr. Farah Abinacheh, Tyro, Líbano.
- D. Maria Hermínia Rebelo, Lamasães.
- Manuel Borges, Outeiro dos Matos (Ourém).
- D. A. Menezes, Funchal, Madeira.
- António Pereira, Riba de Aves.
- Narciso Faria de Almeida, Riba de Aves.
- D. Maria Judith Ferreira Trigo, Alfândega da Fé.
- D. Eliodora Fernandes Barreto, Reguengo de Monsaraz.
- Padre José Maria Alves S. J., Caldas da Saúde.
- D. Júlia e D. Marinha Nogueira, Landim.
- Eduardo Sequeira Varejão, Santo Amaro d'Oeiras.
- José Pereira, Rossas, Braga.
- D. Guilhermina de Medeiros Sousa, Ferraz da Luz.
- D. Maria da Silva Faria, Rio Corvo.
- Joaquim Faria de Oliveira, Rio Corvo.
- D. Maria de Lourdes Azevedo Paula, Alandroal.
- D. Maria Carmina Bettencourt de Couto Oliveira.
- D. Maria de Lourdes Vitta Oliveira, Espinho.
- D. Angela e D. Maria Baptista Silva, Urzelina.
- D. Maria Celeste Marçal, Paredes.
- D. Celeste Marçal, Viseu.
- D. Mariana Teresa Alves, Baçal.
- D. Maria José Borges, Lisboa.
- D. Maria da C. Alcântara Coelho G. V. R., Lisboa.
- D. Maria da Piedade Pinto Garcia, Viseu.
- Manuel Joaquim Francisco, Cerdoura.
- D. Belmira Rosa de Jesus Almeida, Arrifana.
- D. Piedade Calvário, Silves.
- D. Leonor C. de Avila Borges de Menezes, Lisboa.
- D. Tereza Pinto Guedes de Moraes, S. M. da Cortiça.
- D. Idalina Lourenço Caldas, Lara.
- D. Maria Francisca T. Torrão, Veiros (Alentejo).
- D. Maria Amélia Goulart, Lages do Pico.
- D. Maria Fernandes de Sousa Pinto, Covilhã.
- D. Suzana da Conceição Monteiro, Porto.
- Manuel e Maria da Glória Azevedo, Campanhã.
- D. Calina Coelho, Leiria.
- D. Irene Ferreira Coelho, Lavre.
- D. Helena Valadão de Freitas, Ponta Delgada.
- D. Isabel do Carmo Jorge, Pico (Açores).
- D. Matilde Adelaide da Cruz Anjos, Lanhas.
- Antonio Fernandes, Pinheiro de Loures.
- D. Maria Adelaide Game, Angra.

CRÓNICA FINANCEIRA

O tempo continua a não correr favorável para a lavoura. O lavrador está sem dinheiro e sem reservas. Na outra guerra, com as madeiras, o gado e o vinho que tiveram sempre procura, e saída para fora do país, o lavrador pôde fazer economias e os que as souberam guardar, puderam resistir à crise que sobreveio depois e que durou anos. Os que não souberam guardar ou se empenharam, quando vieram as vacas magras, foram comidos por elas.

Esta vez não foi assim. Os mercados externos fecharam-se para o lavrador (embora nem sempre para o exportador) e o mercado interno só lhe serviu de ruína, de modo que o lavrador está sem dinheiro, já não dizemos para resistir à esperada crise do após guerra, mas até para comprar o necessário do dia a dia.

E como o lavrador não tem dinheiro, segundo o velho aforismo de todos conhecido, ninguém tem dinheiro. Não tem dinheiro o negociante, porque o seu maior cliente que é o lavrador, não pode comprar. E se o negociante não vende não faz dinheiro e também não poderá comprar ao industrial que por sua vez ficará com a caixa vazia. E o industrial por sua vez, se não tem dinheiro, também não compra ao lavrador as matérias primas que este lhe fornece. E assim se fecha este círculo de ferro.

Mas então se ninguém tem dinheiro, para onde é que ele vai?

Isto de dizer que «ninguém tem dinheiro» é um modo de falar. Claro que o dinheiro não desaparece, só muda de mãos. Quando vulgarmente se diz «não ter dinheiro» em geral quer-se dizer «não ter lucros». Para as despesas forçadas, e inadiáveis, como as do prato, do amanho das terras, das rendas e juros, das contribuições etc. etc., há sempre dinheiro, sob pena de ruína física ou económica. Mas não são essas despesas forçadas e inadiáveis que fazem a prosperidade económica e que animam os negócios. São as despesas voluntárias, as que só se fa-

zem quando há lucros que as permitem. Se o lavrador tem lucros, veste a família, renova a roupa branca, conserta a casa e os muros, melhora o trem de cozinha, compra a ferramenta, faz mil e uma despesas, que, embora úteis e até necessárias, são contudo adiáveis. Esta procura geral de mercadorias de todas as espécies vai dar um impulso desusado ao comércio e à indústria que por sua vez se vem reflectir na lavoura, como fornecedora de subsistências e de matérias primas.

Esta facilidade de compras e vendas dá ânimo aos produtores, dá-lhes confiança no futuro e coragem para se aventurarem nos seus negócios. Em tempo de prosperidade, as caixas podem estar vazias, porque facilmente se arranja dinheiro, ou por empréstimo, ou por venda de mercadorias. Tudo é fácil.

Em tempo de crise, tudo muda. O crédito retrai-se, as vendas tornam-se difíceis, ninguém pode contar com o dia de amanhã. É preciso arranjar a tempo e horas o dinheiro para pagar as contribuições, para os jornais, para o prato, para as despesas forçadas e inadiáveis. As caixas não podem esvaziar-se sob pena de correr o risco de ficar sem dinheiro para as despesas mais urgentes. Os que em tempo de prosperidade tinham habitualmente a caixa vazia, querem agora tê-la o mais cheia possível, para poderem ter sossego. E é assim que o dinheiro se some, ou melhor, desaparece da circulação. C que se some, o que se vai nessas épocas calamitosas, são os lucros, mola real de toda a vida económica.

E é justamente por isso que se a lavoura não tem lucros, mal de nós todos.

PACHECO DE AMORIM

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na

UNIÃO GRAFICA — LISBOA

«Mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga»

MAS...

«Faz da tua parte, que Deus te ajudará»

POR ISSO:

Compre todas as semanas lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

ou peça-a pelo correio para:

BRAGA — S. Francisco, 9.
COIMBRA — Ferreira Borges, 81
PORTO — Sampaio Bruno, 39
LISBOA — Praça D. João da Câmara, 4-1.
Rossio, 119 — Apartado Postal, 878

CONVERSANDO

As eleições de 13 de fevereiro findo tiveram uma importância excepcional na vida portuguesa.

Tendo sido convocadas para a escolha do novo Presidente da República, o candidato da oposição, ao apresentar a sua candidatura, começou logo, por declarar, fora do que é costume constitucional, que, a ser eleito, o seu primeiro cuidado seria provocar a mudança do regime.

Com este intuito foi aberto o período eleitoral dos mais agitados que tem havido na nossa política e em condições de liberdade e ordem como de nação que sabe o que quer e para onde vai, na clara consciência das suas responsabilidades históricas.

Nada do que interessaria, em matéria de governo e administração pública, ficou por dizer na respectiva campanha.

As multidões acorreram de todos os lados, a ouvir, interessadas, tendo falado desde as pessoas reconhecidas de maior competência até aos mais humildes representantes de diversas classes sociais.

E, no meio de tudo, ninguém indiferente! Sentiram-se, por vezes, aqui ou ali, rumores de paixão, mas a nota dominante foi geralmente de respeito como de cidadãos compenetrados dos seus mútuos deveres.

Das eleições, assim decorrendo, resultou a renúncia à última hora do candidato da oposição e ter sido reeleito, com votações de relevante significado, o senhor Marechal Oscar Carmona que, desde há 22 anos, vem

presidindo, com superior dignidade, aos destinos da Pátria.

Este facto merece ser ponderado como um dos mais notáveis da nossa história, pois se operou pelo desenvolvimento ordenado das energias nacionais, diante dum mundo contraditório de soluções e sobressaltado de trágicas incertezas.

Por tão demonstrativa forma venceu, mais uma vez, e vencerá sempre, a tradição augusta de oito séculos de comunidade espiritual, talhada sobre território próprio, pela língua que balbuciamos do berço sob o dulcíssimo olhar de nossas mães; pela disciplina da moral cristã nos lares desenvolvida em acção; pelos lances épicos que espontaneamente emergem nos momentos mais graves da nossa existência colectiva; e pela franca solidariedade de natureza e destino que nos leva a cooperar lealmente com os outros povos...

— Em suma, venceu, mais uma vez, o Portugal de eterna glória que em todos nós eternicamente vive!

A oposição não foi até ao fim e reduziu-se praticamente na caminhada, pois que, por lamentável erro, lembrou-se de pretender dar representação, no governo do Estado, a um partido comunista, e de deixar que, nesta conformidade, se esboçassem afrontas à fé religiosa de Portugal que, aliás, enche gloriosamente toda a nossa história e está bem, ao vivo, na estrutura e na essência da Nacionalidade.

O desfecho desta incompreensão foi o merecido triunfo do candidato senhor Marechal Carmona pelo acto eleitoral do dia 13 de fevereiro.

Viu-se, de forma insofismável, que a Nação quer progredir e progride, sim, mas dentro do respeito ao que de fundamental temos do passado; quer emendados, sim, erros ou defeitos que sempre há, mas por processos evolutivos de tranquilidade pública.

Mas, para tanto, é sempre de generalizar e intensificar, quanto possível, a campanha de justiça social, ao máximo, nos diversos moldes da moral cristã, cada um começando primeiro por se formar a si próprio pelo carácter e daí seguindo, conforme a capacidade que tenha e dentro das formas legais, a tomar o zelo pelos interesses da sua freguesia e do seu concelho, em conjugação com os do governo do País, pois que tudo isso, convenientemente observado e metódicamente cumprido, é que dá e determina o bem-viver dos indivíduos, das famílias, dos vizinhos, de toda a Nação, em suma.

Este comportamento político é alguma coisa de imensamente sério; obriga por acção perene e a ninguém dispensa com pretexto de malquerenças ou de paixões. Basta que seja o dever; e já dos antigos vem que sangue de mártires é semente de cristãos.

É tudo; que mais será preciso?
A. Lino Neto

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série) — XLVIII

Cantigas de cegos

Desde a minha remota infância me habituei a ouvir, na minha longínqua aldeia, humildes ceguinhos a pedir esmola, cantando a viola.

Aproveitavam os cegos pedintes romances populares, que, desde tempos imemoriais, se cantavam nas nações peninsulares, e que talvez em Espanha tivessem origem: a «Dona Silvaná», a «Dona Infanta», o «Bernardo Francês», o «Conde da Alemanha», a «Donzela que vai para a guerra» e a «Nau Catrineta».

Ao lado dessas canções de origem real ou lendária, que provêm da Idade Média ou da Renascença, cantavam e cantam os ceguinhos melodias relativas a acontecimentos ou lendas de origem recente, como o «Antoninho».

Que belas melodias o povo adaptou à trágica lenda coimbrã do «Antoninho»!

«Antoninho, como criança,
A sua pedrinha atirou;
A brincar co'os estudantes,
Sem querer o pavão matou.
Tu que fazes, Antoninho,
Tu que andas a fazer?
Mataste o meu pavão...
Da mesma morte vais morrer!»

Há muitos séculos, desde Gil Vicente, o povo português aproveitou canções populares oriundas de Espanha, e canta-as como há quinhentos anos.

Também, actualmente, qualquer acontecimento, real ou imaginário, serve de pretexto para os cantares do povo.

E é curioso como, desde a Infanta D. Maria, espanhóis e portugueses se servem dos mesmos temas para as suas belas canções. Todos tiveram conhecimento da portentosa visita a Madrid, em Maio do ano passado, duma imagem de Nossa Senhora da Fátima. Pois essa maravilhosa visita à capital de Espanha produziu tal impressão na alma do povo espanhol, que os cegos cantam hoje, nas ruas de Madrid, ingénuos versos a celebrar os grandes milagres acontecidos na Praça da Armeria, por ocasião da visita da imagem da Virgem de Portugal, que é hoje a Virgem do mundo inteiro.

Um meu ilustre colega, professor da Faculdade de Medicina de Madrid, que é hoje, como eu, grãde devoto da Virgem da Fátima, mandou-me um folheto de cordel, muito espalhado hoje na capital de Espanha; nele se mencionam aqueles milagres realizados em 29 de Maio de 1948: a parálitica Maria Teresa Toyos levantou-se do chão; Fulgência Sánchez, de 64 anos, era cega e parálitica havia quatro anos e começou a ver e a andar, em presença do Cardeal Cerejeira; Mercedes López, de setenta anos, esteve seis meses sem falar e, em face da imagem de Nossa Senhora, começou a rezar e a cantar em seu louvor; Eugénia Sanz Marin esteve vinte anos privada de vista e, depois de comungar, viu claramente a sagrada imagem; finalmente, por milagre de Nossa Senhora, também a parálitica Carmen Rodríguez começou a andar por seu pé.

Estas portentosas curas parece

que foram verificadas por milhares de pessoas, conforme regista o folheto de cordel que traz os cânticos dos cegos de Madrid, o qual termina pedindo a Nossa Senhora que guarde para os povos a paz e que nos faça humildes para podermos merecer.

Que Deus oiça os ceguinhos madrilenos!

Porto 11-1-49

J. A. PIRES DE LIMA

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Fevereiro

Algarve	7.128
Angra	16.353
Aveiro	5.702
Beja	4.804
Braga	39.977
Bragança	5.631
Coimbra	8.643
Évora	3.930
Funchal	9.976
Guarda	5.961
Lamego	7.315
Leiria	9.681
Lisboa	14.814
Portalegre	7.929
Porto	37.450
Vil. Real	13.554
Viseu	5.106
Total	203.954

Estrangeiro 4.772
Diversos 12.174

220.900

Voz da Fátima

Despesas

Transporte	4.153.647.875
Papel, imp. do n.º 317	29.341.830
Frang. Emb. Transporte do n.º 317	4.288.870
Na Administração	170.000

Total 4.187.442.875